

PIB da mesada é de dar inveja a gente grande

Giro mensal pode chegar a R\$ 13,8 milhões no Rio. Prática é elogiada por psicólogos, mas reflete desigualdade

Erica Ribeiro e Mirelle de Franca

Entre bonecas, figurinhas e video games, elas administram uma pequena fortuna todo mês. Crianças que, às vezes, ainda estão dando os primeiros passos na escola já incorporaram ao seu vocabulário palavras como poupança e gastos e sabem dar o devido valor à boa e velha mesada que recebem dos pais. Pelas contas de Humberto Rocha, professor de Mercado Financeiro do Ibmec São Paulo, os filhos de seis a 12 anos recebem dos pais, em média, R\$ 40 por mês para gastar no que desejarem.

No Estado do Rio, segundo dados do IBGE, cerca de 345 mil crianças na faixa de cinco a 14 anos, pertencentes a famílias com renda mensal acima de dez salários-mínimos, recebem mesada dos pais ou de outros parentes. Se for considerada aquela conta de R\$ 40 por cada criança, os pequenos movimentam R\$ 13,8 milhões por mês na compra de figurinhas, revistinhas, brinquedos, doces e ainda CDs ou jogos para video game.

Os dados do Censo 2000 mostram que somente 391 mil dos 17 milhões de crianças brasileiras entre dez e 14 anos recebem, em média, R\$ 108 mensais de mesada — enquanto 124 mil deste total recebem uma média de R\$ 49 mensais das chamadas transferências públicas (Bolsa Família e Bolsa Escola, entre outros programas).

Mesada ajuda a colocar limites nos gastos

Maria Clara Canedo, de dez anos, recebe R\$ 20 todo mês e planeja, centavo a centavo, o que vai fazer com o dinheiro:

— Minha mãe me dá o dinheiro e eu sempre guardo R\$ 10 para o mês seguinte. Assim, eu posso juntar dinheiro para comprar um presente mais caro, como uma roupa. O resto eu gasto com pizza e balas na escola e revistas — disse Maria Clara, aluna da 4ª série da Escola Mopi, na Tijuca.

Seu colega de turma, Yann Saliba, da mesma idade, já faz planejamento de longo prazo e sabe que economizar pode dar bons resultados.

— Minha tia-avó manda R\$ 50 todo mês. Esses eu ponho na poupança porque quero comprar um video game novo, já que o meu está quebrado. Ganho também R\$ 20 dos meus pais. Esse dinheiro eu gasto com lanches — explica.

O professor Humberto Rocha diz que o ideal é estabelecer limites para os filhos na hora de começar a dar mesada. Segundo ele, a partir dos



YANN SALIBA (no centro), dez anos, já tem noção de planejamento e um objetivo definido: poupa todo mês para comprar um video game novo



BEATRIZ MATTÁ, cinco anos, gasta com gibis e guarda o resto no cofrinho

cinco ou seis anos as crianças conseguem ter maior noção do dinheiro. E nessa hora, aconselha, é que os pais devem ensinar os filhos não só a gastar, mas também a poupar.

— Fazer uma criança entender que é preciso aprender a

poupar é uma tarefa difícil. Mas quanto mais cedo a criança criar o hábito de guardar dinheiro, aumenta sua percepção de valores — afirma Rocha, também idealizador do site www.mesada.com.br, desenvolvido para dar noções de como

usar o dinheiro da mesada.

Para a educadora Cássia D'Aquino, a mesada ajuda a colocar rédeas nas crianças e também é o melhor caminho para que elas tenham noções de responsabilidade. Além disso, evita que o dinheiro "pingado" todos

os dias se transforme em um poço sem fundo para o bolso dos pais. Na opinião da especialista, o ideal é calcular um real por cada ano de idade e dar o dinheiro por semana, para crianças na faixa dos seis aos dez anos. Uma criança de seis

Gasto com revistinhas mingua na banca

Jornaleiros ganham com figurinhas

— Criança não pode passar por um jornaleiro sem dar pelo menos uma olhadinha nas novidades. E a olhadinha sempre acaba na compra de alguma coisa. Mesmo assim, os jornaleiros afirmam que hoje as revistinhas não são mais o grande atrativo das bancas. No lugar delas, o destaque são as figurinhas e as coleções de bonecos. De acordo com a Federação Nacional dos Jornaleiros, de cada 50 leitores, apenas um compra em banca e 49 preferem as assinaturas. Um movimento que reduziu também a venda de revistas infantis.

— Quando os pais resolvem fazer assinatura de revistas de informação ou jornais, acabam incluindo na despesa as revistas infantis. Enquanto há dez anos as crianças chegavam a gastar 20% da mesada com revistinhas, hoje apenas 2% do que elas recebem dos pais são gastos em uma banca de jornal. Por isso os jornaleiros diversificam os produtos. É nessa hora que as figurinhas e pequenos brinquedos se destacam — diz Francisco Ranieri Netto, secretário-geral da federação.

Segundo ele, o Brasil tem 40 mil pontos-de-venda de revistas e jornais, e 38 mil são bancas de jornaleiros.

anos, portanto, deve receber R\$ 6 reais semanalmente.

Beatriz Caban Matta, de apenas cinco anos, parece que já aprendeu a lição e leva a sério o lema "quem poupa tem". Ela mal aprendeu a ler, mas todo mês vai a uma livraria com o pai para comprar gibis da Turma da Mônica, que custam cerca de R\$ 3 cada um. Beatriz enche seu cofrinho em forma de elefante com até R\$ 80 por mês, resultado da mesada que recebe dos pais e dos avós. Sua "fortuna" ainda é administrada pela família.

— Quando eu quero alguma coisa, eu peço. Mas o dinheiro é meu — conta, orgulhosa com duas notas de R\$ 10 nas mãos.

Isabela Fraga Reis, de oito anos, ganha pouco mais de R\$ 22 por mês. Ela admite que guarda muito pouco, mas tem consciência de que no futuro terá de gastar menos. Enquanto esse dia não chega, a mesada é toda gasta em bonequinhos vendidos em banca de jornal, chocolates ou revistinhas:

— Eu compro e guardo pouco. Mas quando eu for mais velha, acho que vou guardar.

Crianças mais pobres é que dão dinheiro às famílias

Para o economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), os dados do Censo 2000 mostram que os números que envolvem gastos com mesada refletem as diferenças de renda do país.

— Os números apresentados pelo Censo mostram que o Brasil é mesmo o país da desigualdade. Apenas 2% dos 17 milhões de crianças de dez a 14 anos estão em famílias com renda maior. Enquanto isso, muitas trabalham e fazem o papel oposto, que é o de dar uma espécie de mesada para a família — lamenta Neri.

Segundo ele, apesar de o Censo ser do ano 2000, pouca coisa mudou. As chamadas transferências privadas — onde entra a mesada — são superiores às transferências públicas (os programas sociais do governo).

— A mesada de R\$ 108 mensais que as 391 mil crianças de dez a 14 anos da classe média recebem é mais do que muitas famílias no Brasil ganham. Enquanto isso, os programas sociais pagam R\$ 49 por mês a 124 mil crianças nessa faixa etária. A situação piora ainda mais quando o Censo analisa a renda média de crianças que trabalham nesta idade: R\$ 92, em um universo de 491 mil. ■

► NO GLOBO ONLINE:

Os brinquedos mais procurados pelas crianças
www.oglobo.com.br/economia